

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE N.º _____, DE 2014.
(Do Sr. ADEMIR CAMILO)

Propõe que a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle realize ato de fiscalização, a fim de analisar as verbas repassadas pelo Governo Federal à Organização Pan-Americana de Saúde – Opas no ano de 2013.

Senhor Presidente,

Com fulcro no art. 100, § 1º, combinado com os artigos 60, incisos I e II, e 61 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, proponho a Vossa Excelência que, ouvido o digno Plenário desta Comissão, adote as medidas necessárias para realizar ato de fiscalização sobre as verbas repassadas pelo Governo Federal à Organização Pan-Americana de Saúde – Opas no ano de 2013.

JUSTIFICAÇÃO

Levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) aponta que os repasses feitos pelo governo federal à entidade responsável pelo pagamento dos médicos cubanos no programa Mais Médicos em 2013 supera todo o repasse feito a seis hospitais federais no Rio de Janeiro, no mesmo período. O volume de recursos que o Brasil repassou à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) em 2013, segundo dados retirados do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) pelo CFM, é o dobro de tudo que foi destinado aos Hospitais Cardoso Fontes, da Lagoa, de Bonsucesso, de Ipanema, do Andaraí e dos Servidores do Estado.

A Opas recebeu o equivalente a R\$ 1 bilhão em 2013, incluindo o valor estabelecido em contrato que a entidade recebe para intermediar a contratação dos médicos cubanos no Mais Médicos, enquanto o orçamento somado desses seis hospitais foi de cerca de R\$ 562,5 milhões, aponta o CFM.

O CFM ainda faz outras comparações: com o volume de recursos destinados à Opas no ano passado, seria possível cobrir as despesas de duas estruturas semelhantes a do Instituto Nacional de Câncer (Inca), no Rio, e ainda sobrariam R\$ 209 milhões. No ano passado, o orçamento do Inca somou R\$ 404 milhões, cerca de 60% a menos do que foi destinado ao organismo internacional.

Em outra análise, o CFM aponta que o repasse do governo brasileiro à Opas permitiria custear praticamente quatro estruturas semelhantes ao Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e ainda sobrariam R\$ 208 milhões.

A entidade que representa os médicos brasileiros ainda avalia que os repasses à Opas estão em crescimento, o que não acontece com os repasses aos hospitais federais no Rio apontados no levantamento.

“A análise dos números oficiais também sugere que a tendência de envio de quantidades significativas de valores para Opas, bem superiores ao destinado às unidades hospitalares brasileiras tende a se manter”, afirma a CFM. Segundo a comparação, de 1º de janeiro a 5 de março de 2014, a Opas recebeu R\$ 506 milhões, o que é quase 3,5 vezes maior que o repassado aos seis hospitais federais, ao Inca e ao Into.

“Como mostram os números oficiais, este aporte crescente segue uma linha histórica iniciada em 2011. Naquele ano, a Opas foi o destino de R\$ 171 milhões. Em 2012, o valor subiu para R\$ 274 (cerca de 60% a mais). Em 2013, as cifras quadruplicaram, chegando a R\$ 1 bilhão, sendo que o comportamento desse primeiro trimestre denuncia que o volume deve ser muito maior”, avalia o CFM.

A Opas é um organismo internacional de saúde pública que atua nos países das Américas nas áreas de epidemiologia, saúde e ambiente, recursos humanos, comunicação, serviços, controle de zoonoses, medicamentos e promoção da saúde através da cooperação internacional promovida por técnicos e cientistas.

Sala das Sessões, em de 2014.

Deputado **ADEMIR CAMILO**
PROS/MG